

RUA AVELINO DIZ

Decreto nº 4718 de 14-08-1975

Formada pela rua 6 do Jardim Moreira e Jardim

Flamboyant

Início na rua Presidente Wenceslau

Término na avenida Paulo de Góis

Jardim Moreira

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 15.535 de 16-06-1975 em nome de vereador Lucídio Cazotti.

AVELINO DIZ

Avelino Diz nasceu na Espanha, em 31-janeiro-1879 e faleceu em Campinas, em 21-setembro-1963. Era filho de Domingos Diz e Josefa Gonzalez e foi casado, em primeiras núpcias com a professora Castorina Cavalheiro e em segundas núpcias com Liduina Bueno de Camargo, deixando duas filhas de seu primeiro casamento. Aos quinze anos veio para o Brasil, desembarcando no porto de Santos, em dezembro de 1894. Iniciou suas atividades com seu irmão mais velho, que residia em Campinas e era proprietário da Padaria Francesa. A custas de muito trabalho, anos mais tarde conseguiu tornar-se socio da Padaria Suíça. Já em 1900, estabeleceu-se em sociedade com Laureano Bacelo Alonso, com armazém e restaurante à rua Campos Sales na esquina com a rua Saldanha Marinho. Em 1906, ambos adquiriram a Padaria Santa Cruz. Depois adquiriram a Padaria do Sol e dispuseram da Padaria Santa Cruz, havendo a sociedade sido desfeita em 1909, continuando apenas Avelino Diz como remanescente do estabelecimento comercial. Em 1922, Avelino Diz associou-se a Abel Luís Ferreira em uma máquina de beneficiar arroz, estabelecida à avenida Andrade Neves na esquina de Campos Sales, mantendo a sociedade até 1931, quando, por motivo de saúde, retirou-se da vida comercial. Exerceu atividade filantrópica, havendo pertencido à diretoria do Asilo dos Inválidos, e teve grande atuação junto à Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos. Foi sócio da Associação Comercial de Campinas, Real Sociedade Portuguesa de Beneficência, Clube Campineiro, Clube Semanal de Cultura Artística e Tennis Clube de Campinas.

**DECRETO N.º 4718, DE 14 DE AGOSTO DE 1975.****Dá denominação a uma via pública da Cidade de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada AVELINO DIZ a Rua 6 do Jardim Moreira e Jardim Flamboyant, com início à Rua Presidente Wenceslau, no Jardim Flamboyant, e término junto à divisa do quarteirão n.º 2814 do Cadastro Municipal.

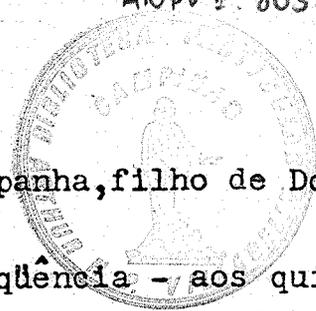
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 14 DE AGOSTO DE 1.975

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
Prefeito do Município de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Respondendo pela Secretaria de Obras e
Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 15.535, de 16 de junho de 1975, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 14 de agosto de 1.975.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete

DADOS BIOGRÁFICOS REFERENTES A AVELINO DIZ

Avelino Diz nasceu em 31 de janeiro de 1879 na Espanha, filho de Domingos Diz e Josefa Gonzalez.

Como ainda ocorre - mas, antigamente, com maior frequência - aos quinze anos de idade veio para o Brasil, em busca de nosso promissor mercado de trabalho, desembarcando em Santos em dezembro de 1894.

Como tivesse irmão mais velho proprietário da Padaria Francesa nesta cidade, com ele iniciou sua atividade no país.

Trabalhando muito e poupando o possível, anos mais tarde conseguiu, a duras penas, tornar-se sócio da Padaria Suíça.

Já em 1900 estabeleceu-se em sociedade com Laureano Bacelo Alonso, que mais tarde seria agente consular da Espanha nesta cidade, com armazém e restaurante à então rua Campos Sales, esquina de Saldanha Marinho, vindo ambos em 1906 a adquirir a Padaria Santa Cruz.

Depois adquiriram a Padaria do Sol e dispuseram da Santa Cruz até que a sociedade comercial foi desfeita em 1909, tendo remanescido o biografado, que a vendeu em 1912.

Em 1910 casou-se com a professora Castorina Cavalheiro, que empresta seu nome ao estabelecimento estadual de ensino, sito nesta cidade, à rua Prefeito Passos.

Mais tarde, em 1922, o biografado associou-se a Abel Luís Ferreira na máquina de beneficiar arroz, sedeadada à rua Andrade Neves, esquina de Campos Sales, até 1931, quando, por motivo de saúde, teve que retirar-se da vida ativa.

Exerceu atividades filantrópicas, tendo sido diretor do Asilo de Inválidos, que ainda prossegue sua grande obra, e Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos, há algum tempo encampada pela Real Sociedade Portuguesa de Beneficência e hoje representada no Hospital Coração de Jesus.

De seu matrimônio com d. Castorina Cavalheiro teve duas filhas: Maria Evelina, casada com Augusto Tonanni, industrial, residentes em Jaboticabal, neste Estado, e Carmen, casada com o advogado Lauro Pimentel, residentes nesta cidade.

Falecendo dona Castorina em 1929, posteriormente o biografado veio a contrair segundas núpcias com d. Liduína Bueno de Camargo.

Portanto, sua vida foi dedicada ao comércio, em que deixou nome respeitável pela honradez e fidelidade aos deveres.

De instrução rudimentar, sua conduta irrepreensível o fez respeitado nesta cidade, que escolheu para lar e onde viveu durante sessenta anos, até sua morte em 21 de setembro de 1963, aos 85 anos de idade.

O que lhe faltou em instrução, sobrou-lhe em grandeza de coração e dignidade pessoal.

Foi sócio de várias entidades locais, como Associação Comercial de Campinas, Real Sociedade Portuguesa de Beneficência, Clube Campineiro, Clube Semanal de Cultura Artística, Tênis Clube.

Muitos dos que labutaram, ao seu tempo, no comércio e têm nome ligado

a logradouros da cidade foram seus amigos e companheiros, como: Fernando da Cruz Passos, Abílio Fernandes Serra, Ângelo José Vicente, Brás Pierro, Carlos Gerin, Dante Vítor Pessagno, Donato Radomile, José Guernelli, José Nucci, José Ziggiatti, Luís Smanio, Manuel Dias da Silva, Miguel Pascoal, Laureano Bacelo Alonso, Abel Luís Ferreira, José Paterno, José Piccolotto, Luís Marsaioli, Donato D'Otaviano, Rafael Luporini, Moisés Gadia, Pascoal Nicolau Purchio, Ricardo Tim, Vicente Gagliardi, Osmando Mascaro, Pedro Anderson, Roberto Cantusio, Roque de Marco, Vitório Zamarion, Santiago Peres Ubinha, Eleutério Rodriguez, Artur Paioli.

Desses, dois - Laureano Bacelo Alonso e Abel Luís Ferreira - foram seus sócios em empresas comerciais, como acima se esclareceu.

Dando a uma via pública o nome de Avelino Diz, o Poder Público homenageará um cidadão prestante, dotado de grande espírito cívico, pois nunca deixou de comparecer a uma eleição, em que votava sempre com convicção, amoroso desta cidade e que deixou um nome imaculado!

Identificou-se com a cidade de Campinas, dando sua colaboração a todas as iniciativas de caráter filantrópico e relacionadas com o progresso cultural e material da cidade.

Seu nome numa rua da cidade que tanto amou, como "cidadão prestante" seria uma homenagem justa. Além do mais, merece ser ressaltada a contribuição que Avelino Diz ofereceu para uma maior aproximação entre brasileiros e a colônia espanhola, como diretor da Sociedade Espanhola de Socorros Mutuos



*Verificar projeto
Por equidade, e à vista da importância da obra
de consagração em via pública
de proposta, a Comissão não tem a opor ao nome
de Avelino Diz - uma rua da nossa cidade.
Das indicações de nome
de Avelino Diz
(1874-1961)
Cidade de Campinas
Em 13-5-1974*

*Handwritten signature: Armando de Siqueira
Handwritten signature: Augusto Carlos
Handwritten signature: Antônio Velloso*